



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

JANEIRO 2022

VOLUME 11
NÚMERO

01

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Correa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Jr.

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Martha Helena Gama de Macêdo

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

1 a 21 de janeiro de 2022

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 11, n. 01, Jan, 2022, p. 1-20.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 11, n. 01, Jan. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
4.1	Centro-Oeste e Paraná	9
4.2	Matopiba	12
4.3	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	14
5	Monitoramento das Lavouras	16

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de janeiro, o clima continuou favorecendo os cultivos da região centro-norte do País. O desenvolvimento dos cultivos de verão em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Matopiba foi beneficiado por bons volumes de chuva. Em algumas regiões, o excesso de precipitação causou danos por inundação, excesso de umidade do solo, falta de luminosidade e dificuldade na realização de tratos culturais.

Precipitações irregulares e de baixo volume persistiram no Sudoeste do Mato Grosso do Sul, Oeste de São Paulo e nos estados da Região Sul. A restrição hídrica e as altas temperaturas têm prejudicado o desenvolvimento cultivos de verão na metade Oeste do Paraná, no Oeste de Santa Catarina e no Noroeste e Centro do Rio Grande do Sul. As chuvas ocorridas no período de 15 a 21 de janeiro amenizaram a extensão das áreas sob restrição, mas permanece a condição de atenção principalmente nas lavouras em estádios reprodutivos.

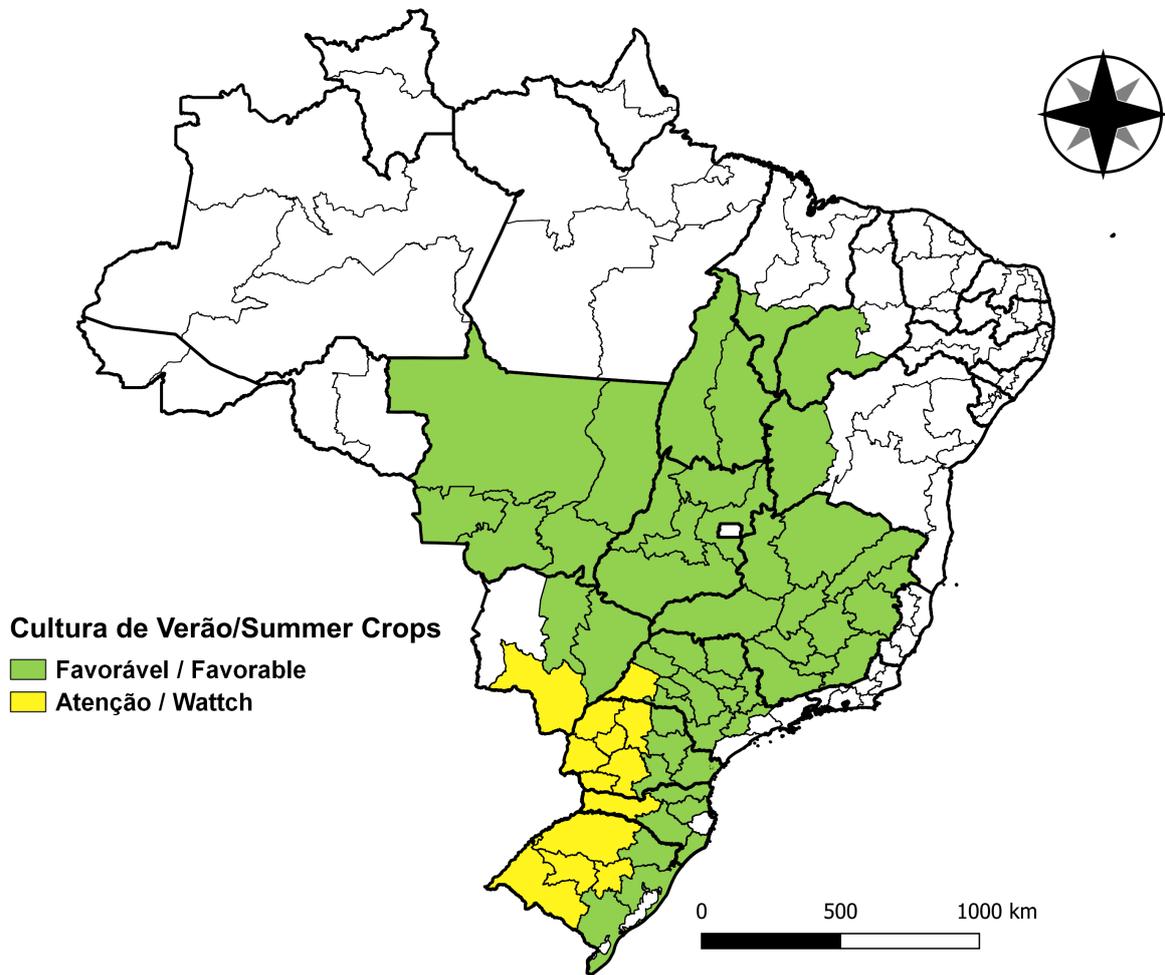
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of January, weather conditions was favorable for crops from North to Central region of the country. Good rainfall contributed to the development of summer crops mainly in Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rondônia and Matopiba. In some regions, floods, cloudy and high soil moisture have caused local damage and obstacle to cultural manage.

Uneven and low-volume of rainfall persisted in the Southwest of Mato Grosso do Sul, West of São Paulo and in the South Region.

The development of crops in west side of South region have been impacted by water restriction and high temperatures. Some rain was observed from January 15th to 21st mitigating the area extension under restriction, but attention condition remains, mainly in reproductive stages crops.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2021/2022, durante o período de 01 a 21 de Janeiro de 2022.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

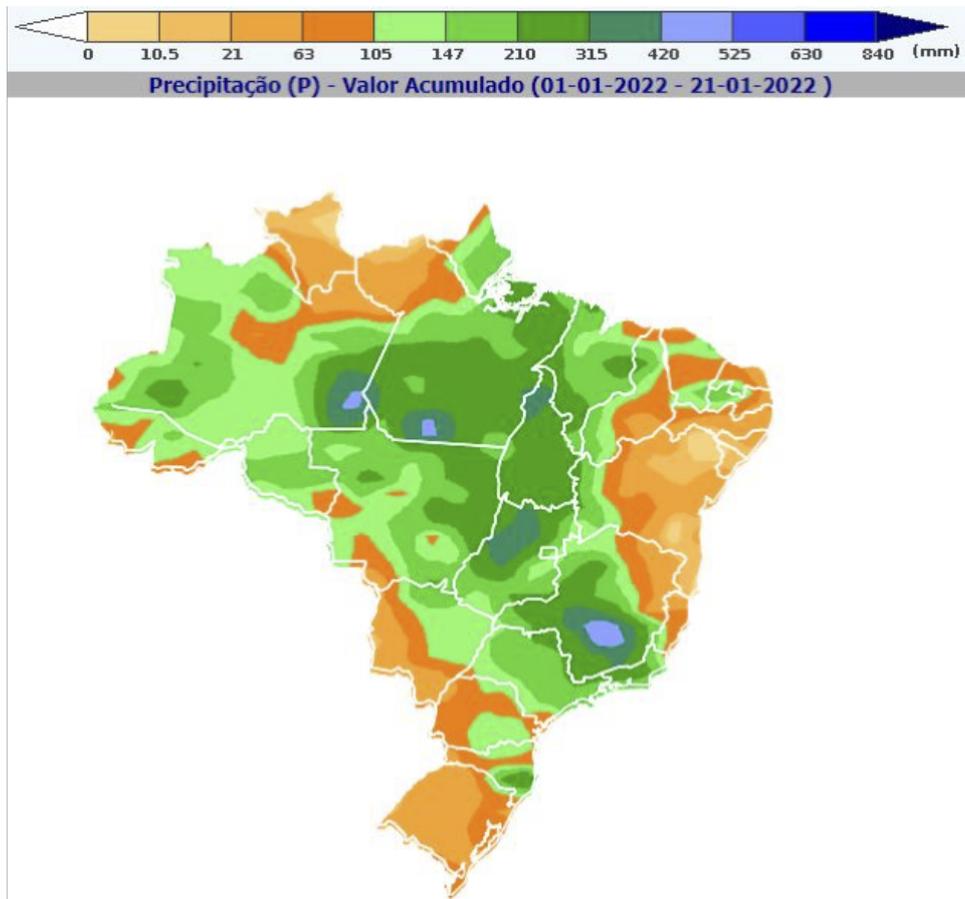
O acumulado de chuva entre os dias 1 e 21 de janeiro de 2022 registrou volumes mais significativos em áreas nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Somente nesse período, a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ocasionou acumulados acima de 200 mm em partes do Amazonas, Pará, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A ZCAS tem como principal característica a persistência de uma faixa de nuvens que fica, praticamente estacionada, provocando muita chuva sobre as mesmas áreas por, pelo menos, 4 dias consecutivos.

A atuação da ZCAS ocorreu na primeira e na segunda semana do mês, ocasionando danos localizados nas lavouras, principalmente, em Tocantins, Goiás e Minas, por inundações e encharcamento do solo. Nas demais áreas com excesso de chuvas os danos foram menos expressivos. A falta de luminosidade e a umidade excessiva torna o ambiente propício a doenças e desfavorável à maturação, além de causar dificuldades na realização dos tratos culturais e da colheita. Entretanto, essas chuvas contribuíram para a manutenção da umidade no solo e para o desenvolvimento das lavouras, que se encontram majoritariamente em enchimento de grãos.

Já no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, no Oeste de São Paulo e em toda a Região Sul, foram a falta de chuvas e as altas temperaturas que marcaram os primeiros 21 dias do mês. As áreas mais críticas em relação à escassez hídrica e ao calor localizam-se no Oeste do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, além do Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Houve períodos em que a média da temperatura máxima ficou acima de 38 °C, o que representa uma anomalia positiva de mais de 5 °C em algumas áreas. Essa onda de calor teve origem na região central da América do Sul, atingindo principalmente regiões na Argentina e no Uruguai.

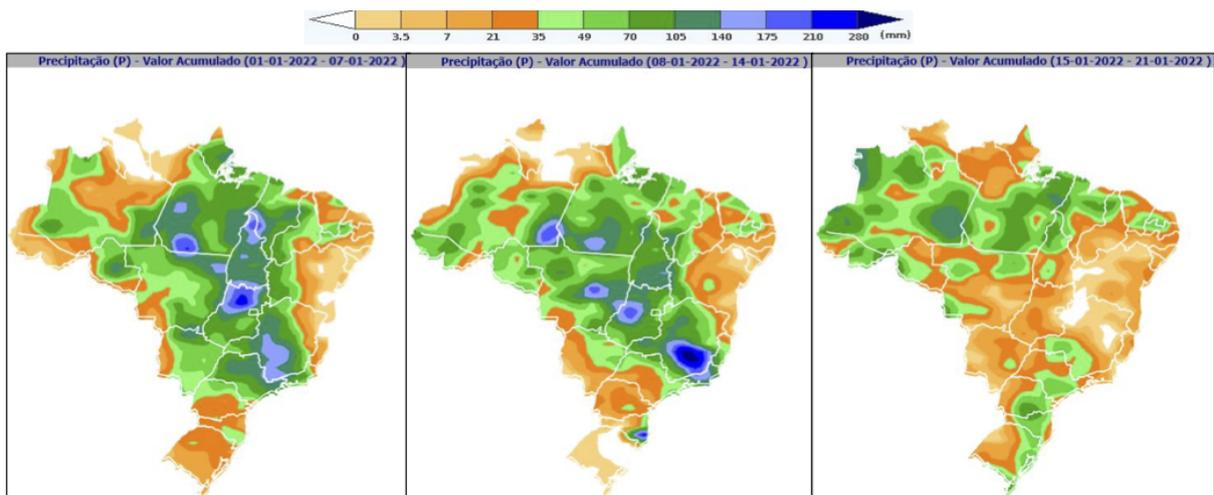
Consequentemente, a média do armazenamento hídrico no solo durante as três primeiras semanas do mês foi insuficiente para o desenvolvimento das lavouras na maior parte da Região Sul e do Sudoeste de Mato Grosso do Sul. No entanto, observa-se que nos últimos sete dias, embora o déficit hídrico tenha se agravado em algumas áreas, o tamanho do território com restrição por baixa umidade no solo diminuiu, principalmente, no Paraná e em Santa Catarina. Isso se deve às chuvas dos últimos dias, embora as temperaturas tenham continuado elevadas.

Figura 1: Precipitação acumulada



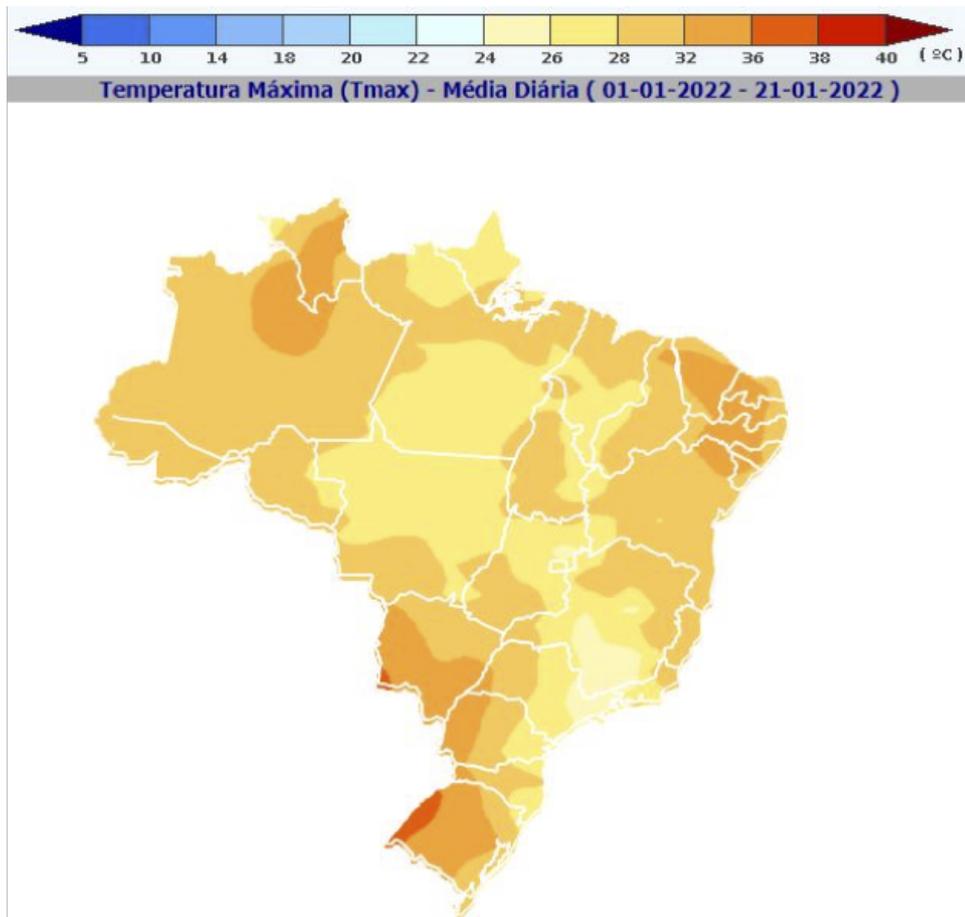
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



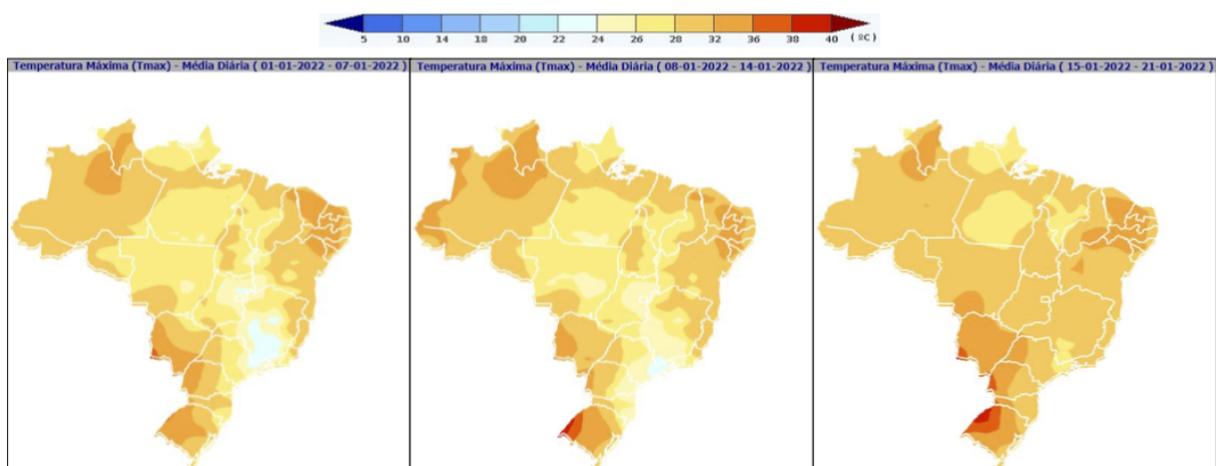
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária da temperatura máxima



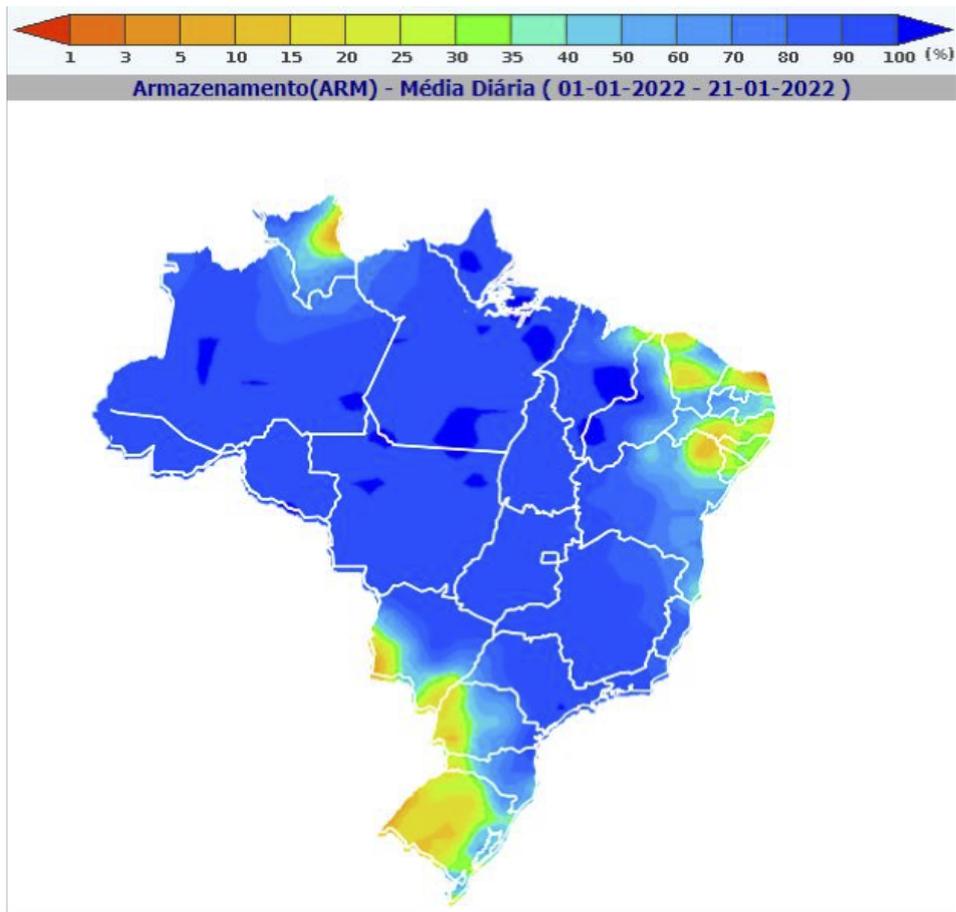
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária da temperatura máxima semanal



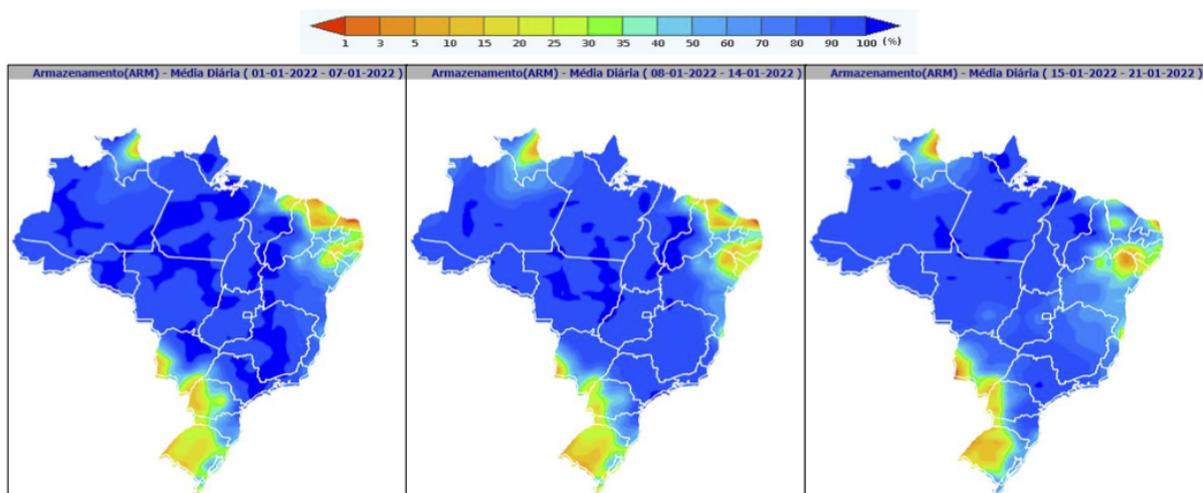
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Centro-Oeste e Paraná

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à média dos últimos 5 anos estão refletindo as diferenças nos estádios do desenvolvimento e nas condições dos cultivos de verão, principalmente de milho primeira safra e soja. Em Mato Grosso, a predominância de anomalias negativas no Médio-Norte deve-se à maior quantidade de áreas em maturação e colheita, devido à semeadura ter ocorrido mais cedo nesta safra em relação às anteriores.

Em Goiás, tanto a semeadura quanto as condições para o desenvolvimento das lavouras foram normais nesta safra, conforme refletido nas anomalias baixas do IV.

Em Mato Grosso do Sul há duas condições distintas. Nas regiões Centro-Norte e Leste percebem-se anomalias baixas do Índice, refletindo uma condição normal. Na região Sudoeste há uma predominância de anomalias negativas do IV, com algumas áreas bem abaixo da média. Isso se deve, principalmente, à falta de chuvas em dezembro e janeiro, que afetou o desenvolvimento das lavouras na safra atual e encurtou o seu ciclo. O mesmo aconteceu no Paraná.

De modo geral, verifica-se uma predominância de anomalias negativas do IV nas áreas produtoras do Paraná, em função das condições climáticas adversas, de seca e altas temperaturas, que têm atingido o estado desde novembro. As anomalias negativas são mais proeminentes nas mesorregiões Oeste, Sudoeste e Noroeste Paranaenses, onde as culturas de verão foram mais afetadas.

Os histogramas das principais regiões produtoras dos quatro estados mostram a distribuição percentual das áreas por valores do IV, refletindo o estágio e a condição das lavouras. Em todas, há mais áreas com altos valores do Índice, em função da maioria estar em enchimento de grãos. No entanto, os percentuais de áreas à esquerda, onde os índices de vegetação são mais baixos, ilustram a quantidade de áreas em maturação no Norte Mato-Grossense e atingidas pela seca no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense. No Sul Goiano, a distribuição das áreas está refletindo uma uniformidade no estágio e na condição das lavouras.

Nos gráficos de evolução observam-se as condições do desenvolvimento desde a emergência. No Norte Mato-Grossense, a safra atual evoluiu acima da safra anterior desde o início e permaneceu acima da média durante boa parte do desenvolvimento. As oscilações negativas e as possíveis desacelerações no crescimento do IV na safra atual devem-se ao excesso de chuvas, que interferiu no desenvolvimento das lavouras e na obtenção do dado espectral. Atualmente, a média ponderada do Índice da safra atual encontra-se próxima da média e superior à safra anterior.

No Sul Goiano, a condição ao longo do desenvolvimento das lavouras foi semelhante. No entanto, o impacto do excesso de chuvas foi menos expressivo. O Índice da safra atual encontra-se acima da média e da safra passada, refletindo a boa condição de desenvolvimento das lavouras.

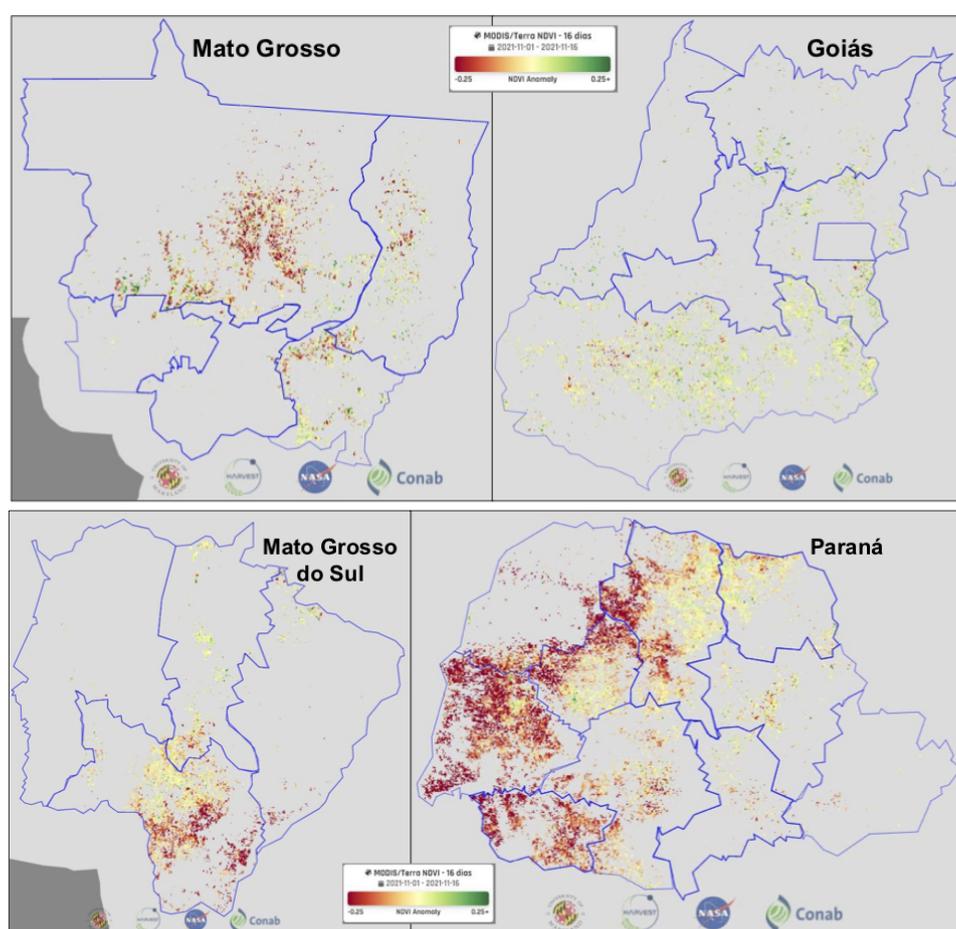
Diferentemente, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense, percebe-se uma deterioração da safra atual desde dezembro, quando houve a desaceleração no crescimento do IV, seguido de uma queda precoce do índice.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, o Índice começou a cair em janeiro, com a degradação das lavouras e a entrada de parte delas em maturação.

No Oeste Paranaense, a estagnação e o decréscimo no desenvolvimento vegetativo da safra atual ocorreu a partir da 2ª quinzena de novembro, em função da seca e das altas temperaturas que atingiram a região ao longo dos meses de novembro e dezembro, época em que as culturas de verão encontravam-se nesta região predominantemente nas fases de floração e frutificação, com alta demanda hídrica.

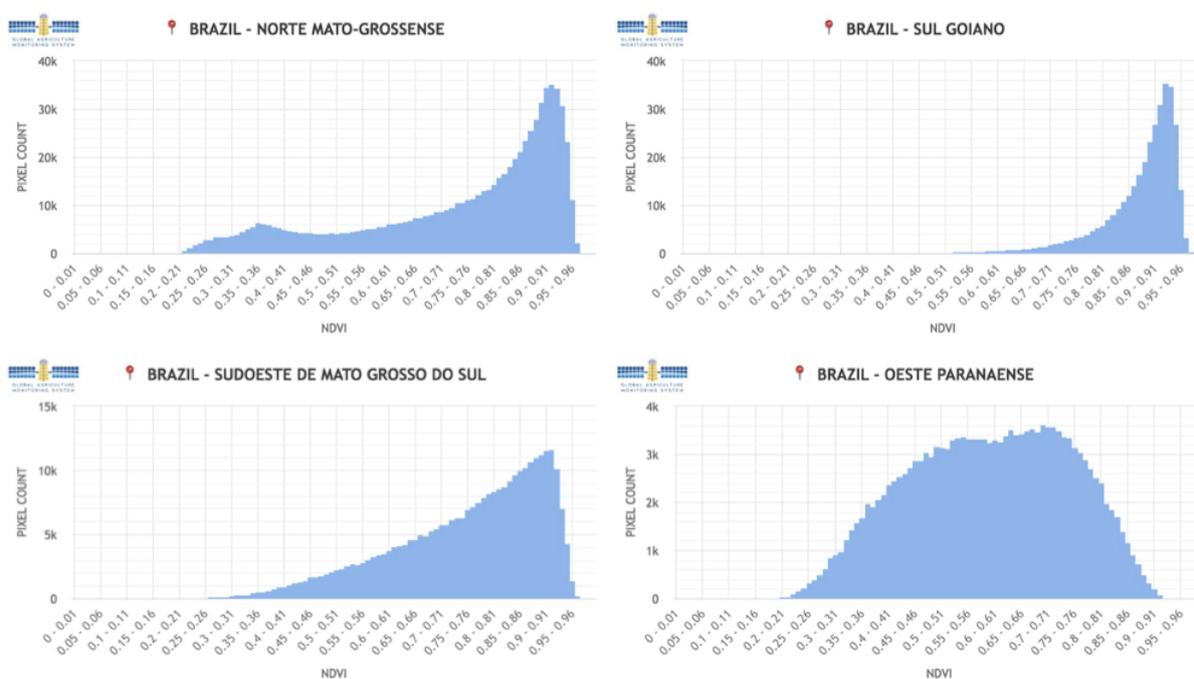
Verifica-se que o início da curva do IV nesta safra é semelhante à média no Oeste Paranaense e, portanto, não houve atraso no plantio. Há expectativa que as chuvas ocorridas no início de janeiro não recuperem os índices vegetativos nesta região, tendo em vista que a seca e o calor aceleraram o ciclo das culturas de verão em relação aos anos anteriores, com previsão de aceleração do ritmo de colheita nos próximos dias, reduzindo os índices vegetativos.

Figura 7: Mapas de anomalia do IV.



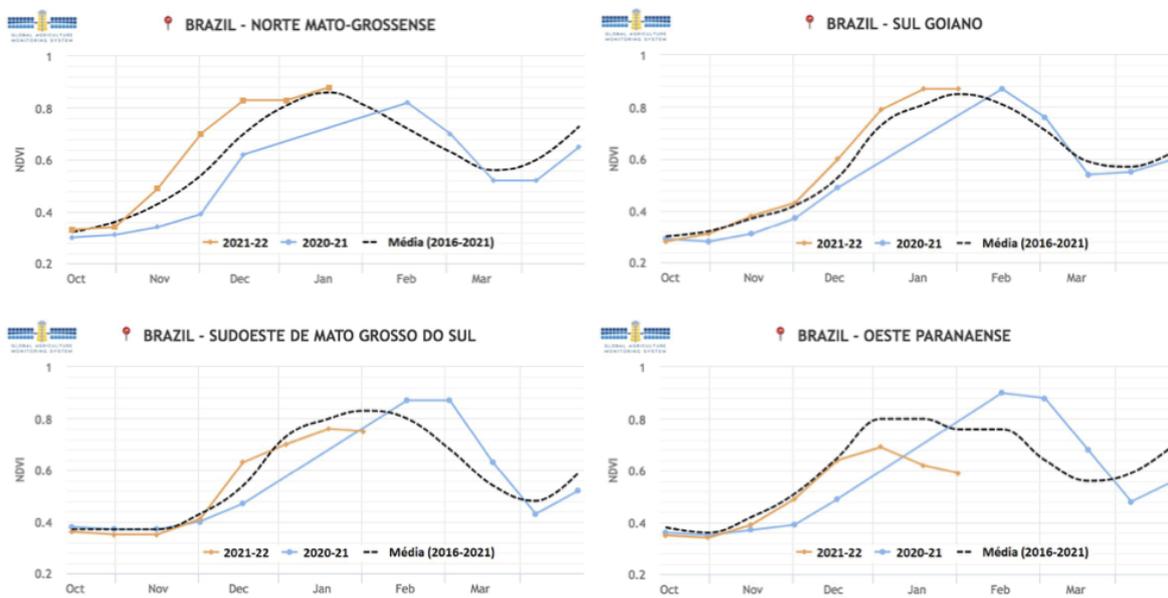
Fonte: GLAM Brasil

Figura 8: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 9: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

4.2 Matopiba

O mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à média dos últimos 5 anos do Matopiba reflete a boa condição de desenvolvimento dos cultivos de verão, principalmente de milho primeira safra e soja. Há uma predominância de anomalias positivas do Índice. Em função do excesso de chuvas e da cobertura de nuvens nos últimos 16 dias, parte das áreas produtoras não está representada no mapa, principalmente em Tocantins.

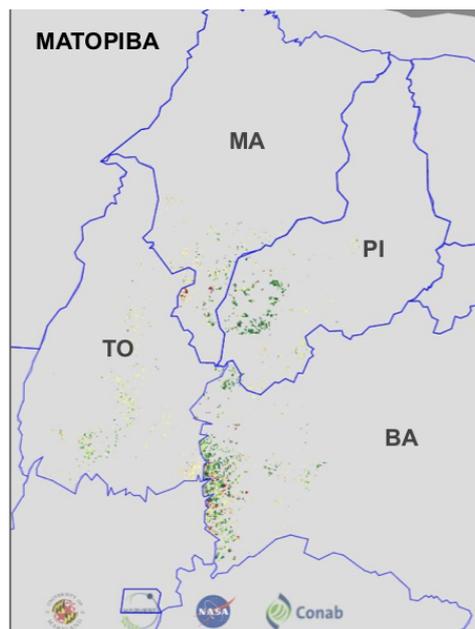
Nos histogramas é possível visualizar os percentuais de áreas nas diferentes fases de desenvolvimento das lavouras. Os valores mais baixos do IV correspondem principalmente às áreas irrigadas, em maturação e colheita, onde o plantio ocorreu mais cedo. Essas áreas são mais representativas no Oeste da Bahia, conforme se observa no histograma.

Os valores médios a altos do IV representam as lavouras em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Percebe-se que no Sul Maranhense e na região Oriental do Tocantins há mais lavouras distribuídas nesses estádios, enquanto no Sudoeste Piauiense e no Oeste da Bahia há uma concentração maior de lavouras em enchimento de grãos.

Os gráficos de evolução refletem a condição das lavouras desde a emergência. Eles mostram que a semeadura na safra atual ocorreu mais cedo nas quatro regiões monitoradas, ao se observar o crescimento do IV mais acelerado em outubro e novembro, quando comparado à safra anterior e à média dos últimos 5 anos.

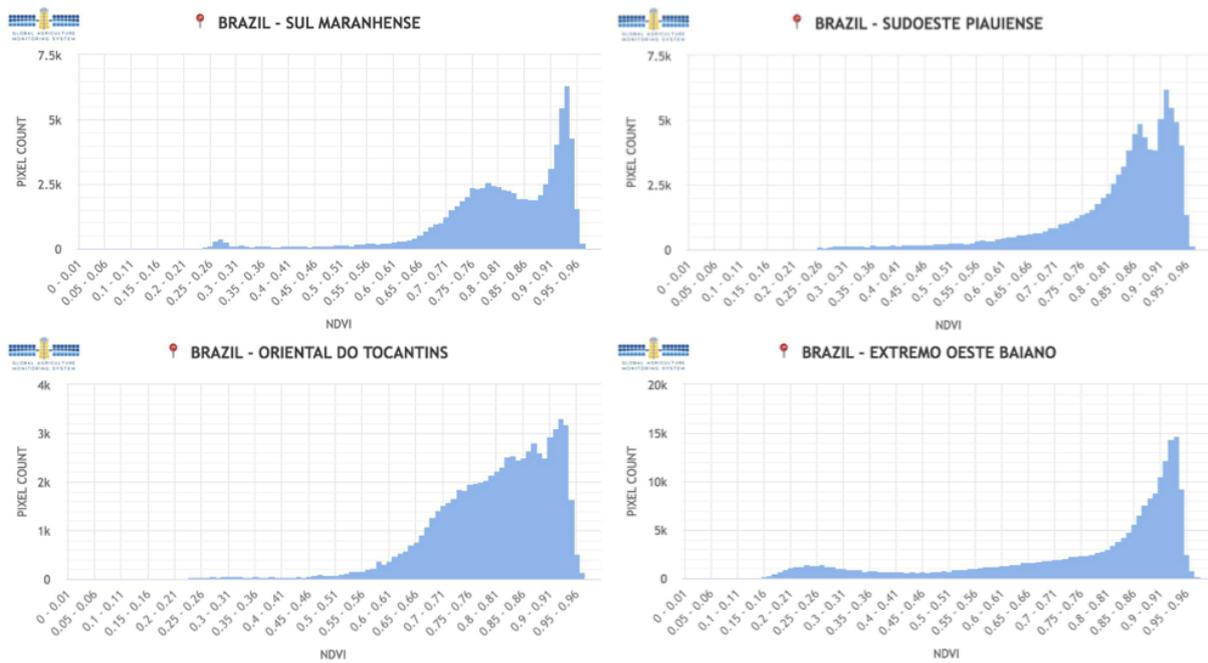
Desde o início do desenvolvimento das lavouras, a média ponderada do IV da safra atual encontra-se acima da safra anterior e da média, em função da boa condição das lavouras. Houve períodos, no entanto, em que esse índice desacelerou ou decresceu, em função do excesso de chuvas e da cobertura de nuvens, que interferem também na obtenção dos dados espectrais.

Figura 10: Mapas de anomalia do IV.



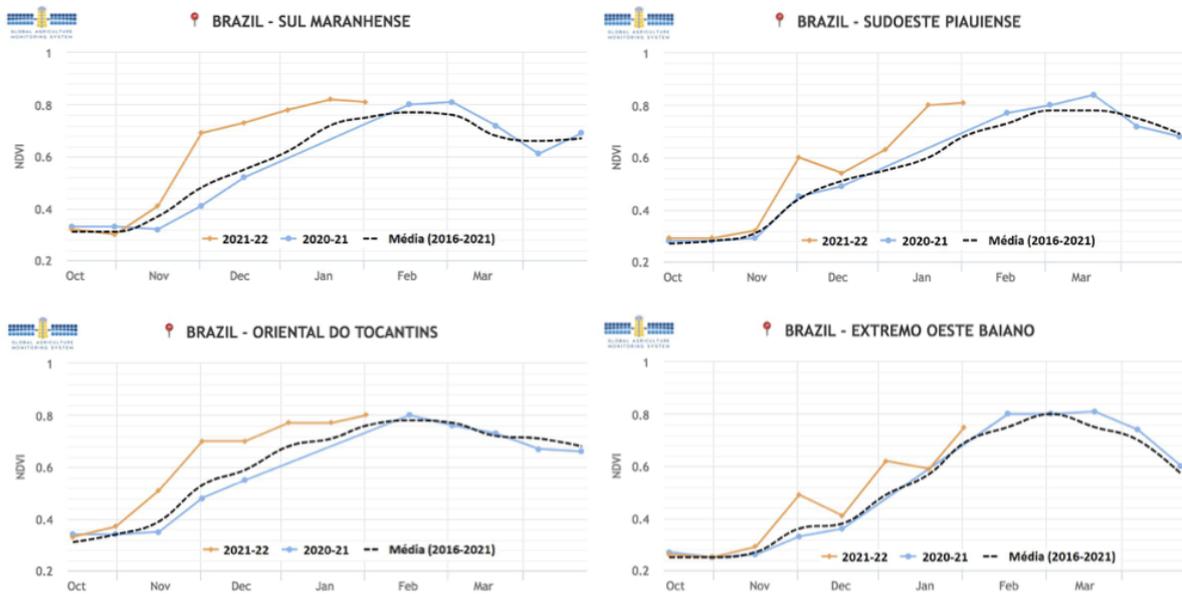
Fonte: GLAM Brasil

Figura 11: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 12: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

4.3 Santa Catarina e Rio Grande do Sul

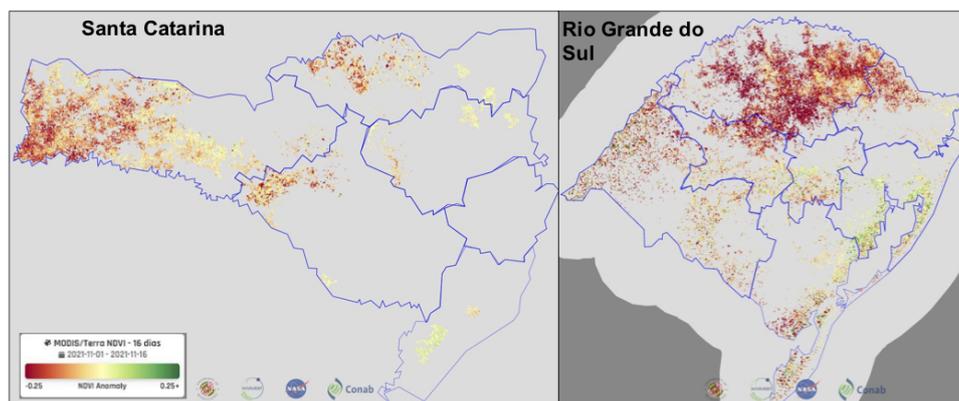
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à média dos últimos 5 anos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul mostram uma predominância significativa de áreas com anomalias negativas do IV, em função da falta de chuvas e das altas temperaturas que afetaram o desenvolvimento dos cultivos de verão. Nas regiões onde essas anomalias são mais intensas, as intempéries climáticas foram mais severas e impactantes às lavouras.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado estão refletindo os estádios predominantes e as condições das lavouras. O formato abaulado da curva deve-se, principalmente, ao calendário menos avançado em relação aos demais estados e à redução do potencial produtivo das lavouras. Além de haver menos áreas em enchimento de grãos, quando o IV é mais alto, parte das lavouras nesse estágio está comprometida, com o potencial produtivo reduzido.

Os gráficos de evolução mostram a redução da média ponderada do IV da safra atual desde dezembro no Oeste Catarinense, quando a maior parte das lavouras de milho e soja encontrava-se em floração e enchimento de grãos e o Índice deveria continuar crescendo. No Noroeste Rio-Grandense houve, nesse mesmo período, estagnação e desaceleração no crescimento do IV, quando as lavouras se encontravam em desenvolvimento, floração e enchimento de grãos.

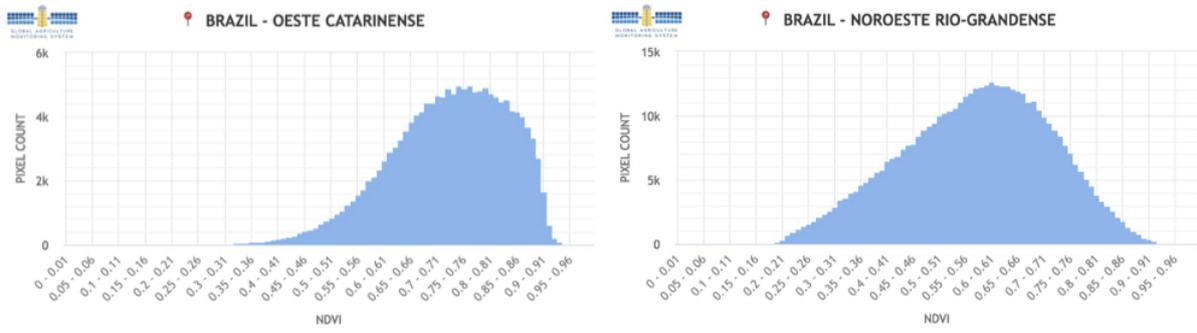
Embora tenha havido uma discreta melhora no último período, o IV da safra atual continua significativamente abaixo da safra anterior e da média histórica nas duas regiões. Isso é reflexo do impacto da falta de chuvas e das altas temperaturas nas lavouras. Há, portanto, expectativa de produtividades inferiores na atual safra em relação às safras anteriores.

Figura 13: Mapas de anomalia do IV.



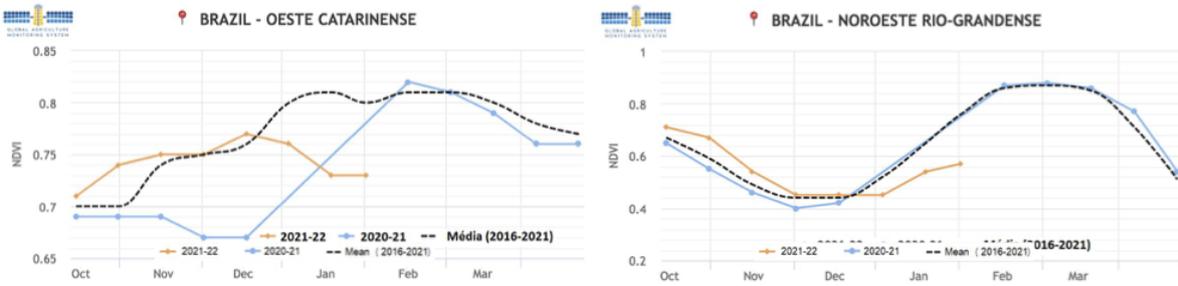
Fonte: GLAM Brasil

Figura 14: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 15: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Soja

Matopiba: as lavouras foram implantadas dentro da janela ideal de plantio para a região. As chuvas ocorreram em níveis elevados e causaram restrições pontuais à cultura devido ao excesso de umidade, porém, no geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, inclusive com o início das operações de colheita em algumas áreas na BA e no MA. A estabilização do clima, reduzindo a frequência e o volume de chuvas, viabilizará a maturação e o avanço da colheita nas próximas semanas.

Goiás: maioria das lavouras segue em boa condição, inclusive com o início da colheita, mesmo que de forma incipiente, nas áreas de plantio mais precoce. A dessecação chegou a ser interrompida em vários municípios em razão do excesso de chuvas. A qualidade dos grãos obtidos até o momento é considerada boa, mesmo apresentando teores de umidade elevados, acima de 20%. Casos de ferrugem asiática no Sudoeste goiano foram identificados devido ao tempo prolongado com chuva e nebulosidade. Com isso os produtores têm reduzido os intervalos de aplicação de fungicidas de forma a intensificar o controle da doença.

Mato Grosso: ciclo da cultura avançou consideravelmente. A colheita ultrapassa os 15% da área total semeada e o rendimento verificado até o momento é considerado bom. Há casos pontuais de grãos avariados, especialmente por ataques de insetos, mas dentro de um nível tolerável.

Mato Grosso do Sul: o tamanho da área sob estresse hídrico tem se tornado mais relevante, uma vez que pouquíssimas localidades produtoras na região Centro-Sul receberam chuva recentemente. Para a região Centro-Norte, a condição climática é mais amena e, no geral, tem sido considerada favorável à cultura. O controle de pragas está sendo efetuado conforme monitoramento das lavouras, registrando algumas ocorrências de lagartas, porém em situação de controle, focando principalmente na ocorrência de percevejos que devem ter suas populações mantidas em níveis baixos, uma vez que atacam diretamente as vagens. As pulverizações preventivas de fungicidas estão ocorrendo normalmente, e aquelas lavouras que estão iniciando a formação de vagens já recebem mais uma dose do produto, seguindo o manejo adequado para a sojicultura na região.

São Paulo: áreas que tiveram o plantio mais cedo já começaram a ser colhidas. As operações devem se intensificar a partir de fevereiro. No Sudoeste do estado, a cultura vem se desenvolvendo bem, mesmo com relatos pontuais de ataques de pragas como lagartas e ácaros, porém em níveis controláveis e sem afetar o potencial produtivo e a qualidade dos grãos. Em municípios com terrenos mais arenosos há expectativa de redução de produtividade em razão de estresse hídrico em parte do ciclo.

Minas Gerais: as chuvas abundantes registradas no início de 2022 não trouxe impacto significativo sobre a evolução da cultura, que vem apresentando bom desenvolvimento. A grande maioria das lavouras encontram-se nas fases entre floração e enchimento dos grãos.

Paraná: cultura predominantemente em frutificação e maturação, com a colheita já iniciada, chegando a 4% da área total semeada até o terceiro decêndio de janeiro de 2022, com destaque para as regiões de Campo Mourão, Cascavel, Toledo, Fran-

cisco Beltrão, Laranjeiras do Sul e Pato Branco, locais que tiveram o ciclo da cultura adiantado devido ao estresse hídrico e às altas temperaturas. Nesse cenário adverso, cerca de 67% das lavouras no estado estão classificadas como ruins ou regulares. As condições de seca, principalmente em novembro e dezembro de 2021, prejudicaram a floração e frutificação da soja, estádios fenológicos de alta demanda hídrica.

Rio Grande do Sul: semeadura alcança 97% da área estimada, mas sem previsão de conclusão em razão das restrições hídricas. Os dias quentes e secos agravam a situação das lavouras, considerando-se que aproximadamente 40% delas já se encontram em fases reprodutivas como floração e enchimento de grãos, sendo esses estágios bastante exigentes em umidade e pouco tolerantes ao estresse. Na região da Fronteira Oeste há registros de morte de plantas devido às altas temperaturas e ventos fortes. Em função da baixa umidade, as plantas estão com porte baixo e com desenvolvimento lento. O clima seco e quente favorece a presença de lagartas, ácaros e tripses que precisam ser controlados.

Figura 16: Registro das condições da Soja



(a) Capanema - PR



(b) Palotina - PR



(c) Itapiratins - TO



(d) Restinga Seca - RS

Milho Primeira Safra

Matopiba: o excesso de chuvas em algumas regiões inviabilizou a conclusão do plantio, mas as operações seguem e devem ser concluídas nas próximas semanas. De

maneira geral, as lavouras já implantadas apresentam bom desenvolvimento e não sofreram danos significativos em decorrência das precipitações elevadas.

Goiás: as condições se mantêm favoráveis à cultura no estado e isso tem sido bastante benéfico, especialmente nesse período em que a grande maioria das lavouras está em fase de floração e enchimento dos grãos. A previsão é de que a colheita do milho se inicie apenas após a finalização da colheita da soja, que deve ocorrer a partir de março.

São Paulo: chuvas irregulares na região de Assis têm criado áreas com desenvolvimento heterogêneo das lavouras. A pluviosidade reduziu durante o período de florescimento, mas ajudou na evolução da cultura. Na região Sudoeste, o milho se desenvolveu bem e algumas áreas já começaram a colheita, apresentando uma produtividade média muito boa. Em fevereiro a colheita deve se intensificar.

Paraná: lavouras predominantemente em frutificação e maturação, já com início da colheita em pequenas áreas, principalmente no Sudoeste do estado. A cultura se apresenta em estágios fenológicos mais adiantados se comparado a anos anteriores, em razão das condições adversas de seca e altas temperaturas que aceleram o seu ciclo. Verifica-se que, devido às condições climáticas adversas, 67% das lavouras estão classificadas como ruins ou regulares, prejudicando o potencial produtivo. As condições de seca, especialmente entre novembro e dezembro, prejudicaram a floração e frutificação do milho, estágios fenológicos de alta demanda hídrica.

Rio Grande do Sul: as operações de semeadura avançaram pouco devido ao cenário de escassez de chuvas e ainda não houve conclusão de plantio na área inicialmente prevista. Já a colheita está acelerada pela falta de umidade e alcança mais de 1/4 da área total semeada. Os prejuízos aumentam, especialmente nas lavouras de sequeiro, mas também já chegam às áreas irrigadas, visto que os reservatórios hídricos estão com níveis baixos. Nas regiões Norte, Central e Fronteira Oeste os impactos são os mais expressivos. Muitos produtores não vão colher pelo custo alto da operação e a pela baixa qualidade do produto. Há relatos de espigas mal formadas, de tamanho pequeno e com grãos diminutos. Algumas lavouras serão destinadas para formação de silagem, em razão da baixa qualidade dos grãos.

Figura 17: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Nova Ponte - MG



(b) Pedro Afonso - TO

Arroz

Rio Grande do Sul: o clima seco e com registro de altas temperaturas não tem sido benéfico para as lavouras de arroz no estado. O calor extremo pode provocar esterilidade das espiguetas e impedir a formação dos grãos reduzindo a produtividade. No Centro e na Fronteira Oeste muitos produtores reduziram a irrigação nas lavouras, dando preferência para as áreas em fase reprodutiva, pois os níveis dos reservatórios estão abaixando e pode faltar água para irrigar até o final do ciclo, caso não ocorra chuvas significativas. Na região Sul a salinização da água da Lagoa dos Patos deixa em alerta os produtores. A expectativa para a rizicultura gaúcha é de melhoria no cenário climático, com a retomada regular das chuvas para poder amenizar tal estresse e ainda alcançar resultado satisfatório, haja vista que cerca de 70% das lavouras de arroz ainda estão em estágios de desenvolvimento vegetativo e podem se recuperar.

Tocantins: plantio foi finalizado depois de um longo período de paralisação das operações devido ao excesso de chuvas. Houve redução do volume das precipitações e isso vem facilitando o manejo da cultura, principalmente nas áreas mais baixas, onde já iniciou a colheita. No entanto, as condições gerais das lavouras estão oscilantes e pode haver perda de potencial em razão desse cenário climático adverso em parte do ciclo.

São Paulo: colheita iniciada, avançando mais intensamente nos últimos dias devido à redução das chuvas e à estabilização do clima. Projeção é que até o fim de janeiro cerca de 1/4 mento são considerados bons.

Santa Catarina: início recente das operações de colheita no Norte do estado. As operações ainda estão incipientes, mas devem se intensificar a partir de fevereiro. De maneira geral, as lavouras estão com desenvolvimento dentro da normalidade, além de boa sanidade e nenhum relato de problema severo com pragas e doenças. Lavouras em fases reprodutivas estão passando por manejos preventivos contra a brusone, mas o clima estável também tem favorecido tal controle de doenças, especialmente as fúngicas.

Figura 18: Registro das condições do Arroz



Santa Maria - RS

Algodão

Mato Grosso: a semeadura avança e passa de 50% da área prevista, alavancada pelas condições climáticas, principalmente na segunda quinzena de janeiro, que favoreceram a colheita da soja e a semeadura das culturas de segunda safra. Os produtores estão realizando a adubação de cobertura e iniciaram as aplicações de defensivos agrícolas para o controle de algumas pragas como o bicudo, pulgão e mosca branca. Ressalta-se que o nível de bicudos capturados segue baixo.

Bahia: a semeadura do algodão de sequeiro já está finalizada, restando apenas a semeadura das lavouras irrigadas, que se iniciará em meados de fevereiro, em sucessão às lavouras de soja precoce. As lavouras em germinação e em desenvolvimento vegetativo são favorecidas pelas condições climáticas, com exceção de perdas pontais devido ao encharcamento do solo.

Goiás: a semeadura da 1ª safra encerrou-se no fim da primeira quinzena de dezembro, sendo que a de 2ª safra teve início na segunda quinzena de janeiro e deve estender-se até o final de fevereiro. O desenvolvimento vegetativo das lavouras apresenta, no geral, boas condições, com exceção de algumas áreas em que o excesso de chuva favoreceu o desenvolvimento de doenças fúngicas, sendo necessário realizar a ressemeadura .

Mato Grosso do Sul: a semeadura do algodão no estado está em fase final, impulsionada pela redução do volume pluviométrico. Em algumas áreas da região Norte, maior produtora da fibra juntamente com a Nordeste, há a ressemeadura de algumas áreas, provocada pela mela do algodoeiro (*Rhizoctonia solani Kuhn*), favorecida pelo tempo úmido e quente. Por outro lado, as lavouras da região sul sofrem com estresse hídrico. A incidência de tripes chama a atenção de alguns produtores que estão realizando correções.

Minas Gerais: a semeadura avança pelo estado sob condições favoráveis.

Maranhão: a semeadura de 1º e 2º safra está em andamento, atrasada pelo excesso de chuvas.

Piauí: a semeadura já está completa e as condições ambientais favoreceram o desenvolvimento vegetativo.

São Paulo: a semeadura na região noroeste, iniciada na 1º quinzena de janeiro, ganha proporção e deve ser finalizada na primeira quinzena de fevereiro. Na região Sudoeste, as altas temperaturas e a falta de chuva nos estágios iniciais têm impactado no crescimento das plantas.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL